

AS ATITUDES DO HOMEM PIAUIENSE DIANTE DA MORTE

*Valério Rosa de Negreiros (bolsista do PIBIC/CNPq), Áurea Paz Pinheiro (Orientadora,
Depto de Geografia e História-UFPI)*

Introdução

Esta pesquisa apresenta uma proposta de natureza histórica, toma como referência a experiência religiosa, privilegia a descrição e a interpretação histórica de ritos, práticas e diálogos mediados entre devotos e santos protetores, para narrar histórias de fé, de religiosidade e de espiritualidade. Estuda as inúmeras manifestações religiosas piauienses-celebrações, procissões, ritos devocionais, que constituem emblemáticas fontes para se perceber o papel que os espaços de devoção e ritualização da fé exercem na sociedade, bem como a oportunidade de construirmos uma relação presente-passado ao identificar continuidades e rupturas nas manifestações religiosas no Piauí. Nesse sentido, este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados de pesquisa desenvolvida a partir das atividades do Projeto “Memória, Cultura, Identidades e Patrimônio Cultural” do Programa de Iniciação Científica-Pibic/2011-2012 e das atividades do Grupo de Pesquisa /CNPq “Memória, Ensino e Patrimônio Cultural”. A proposta deste sub-projeto foi de analisar e descrever as atitudes e sensibilidades do homem piauiense diante da morte, a partir do *corpus* documental privilegiado, quais sejam: os testamentos e estatutos de irmandades católicas do século XIX.

Metodologia

As fontes documentais de maior relevância para este exercício de investigação foram os testamentos e os compromissos das irmandades católicas do século XIX.

No primeiro momento, o levantamento e a leitura crítica de uma bibliografia se fizeram necessárias para subsidiar a compreensão do tema, o que inclui o levantamento de produções que informam sobre o objeto da pesquisa, ou seja, uma revisão de literatura detalhada. Percebendo que a partir da leitura de trabalhos sobre o tema, que as nossas inquietações são aguçadas, o que possibilita uma atitude de questionamento diante das fontes.

No que tange a pesquisa documental foi realizada no Arquivo Público do Piauí, consistindo na localização, registro fotográfico e transcrição das fontes selecionadas para a realização da pesquisa. Efetuada em três etapas: Mapeamento dessas fontes no arquivo, Registro fotográfico e Transcrição das fontes.

Foram identificados e analisados doze testamentos da cidade de Teresina-PI, e identificados mais quinze da cidade de Valença e que possuem uma riqueza de detalhes, sendo material valioso para compreender o sentimento religioso do homem piauiense. Outra fonte - os estatutos das irmandades, que auxiliam na percepção da vida religiosa ritualizada e hierarquicamente, pensada e vivida das populações. Foi identificado um número oficial de 31 confrarias no Piauí na segunda metade do século XIX essa documentação encontra disponível no Arquivo Público do Estado do Piauí.

As Irmandades, segundo Ariane Lima (2010,p.137) “eram instituições formadas por grupos católicos que se reuniam para promover devoção ao seu santo padroeiro”. Surgidas na Idade Média , às irmandades derivam das corporações de ofícios. “[...] seguiam o modelo das guildas de marcadores e artesãos e se agrupavam para praticar ajuda mútua e garantir os funerais dos defuntos, expressando a solidariedade entre os membros desde sua admissão”. (TAVARES, 2008, p.144).

O que definia, portanto, as normas e atividades da associação, ou seja, os direitos e deveres de seus membros eram os estatutos mais conhecidos como compromissos, que deveriam ser aprovados por Lei. Segundo João Reis (1991) além de regularem a administração das irmandades, os compromissos estabeleciam a condição social ou racial exigida dos sócios, seus deveres e direitos. A irmandade tinha autonomia para administrar seus bens, que consistiam na arrecadação junto aos seus associados de jóias e esmolas. A principal atividade era manter a devoção ao orago, da organização do culto ao cuidado com a capela. Na ausência de capela própria, as irmandades se reuniam em outros espaços, como altares laterais de outras confrarias, até conseguir recursos para a construção da capela própria.

Em relação aos testamentos buscou-se a sensibilidade diante da morte, às atitudes como de Manoel Hilário da Rocha (1867) “Declaro ainda que eu morra em lugar onde são se possa fazer meu enterro, rogo encarecidamente para que ele seja livre de qualquer pompa desejo que seja o mais simples que possível for [...]”.

Percebe-se uma procura do homem marcado pelo medo da morte, que busca a sutileza, a simplicidade do enterro, sem pompa, sem luxo, talvez uma forma de garantir uma salvação para sua alma, vez que o ritual, a exteriorização de sua fé demonstra humildade e remissão de faltas, de pecados ligados a excessos materiais em vida.

Resultados e Discussão

Ao longo da pesquisa levantamos o referencial teórico disponível sobre a morte, o que nos possibilitou uma atitude de questionamento diante das fontes.

Um das fontes foram às séries de testamentos que se encontra no acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí, localizados no decorrer da pesquisa, doze testamentos de Teresina e quinze de Valença possuindo uma riqueza de detalhes sobre o preparo da morte além de expressões de devoção particular.

Além dos testamentos, os compromissos das Irmandades compõem uma das fontes documentais, que se encontra disponível no Arquivo Público do Piauí. Compõem-se em número de trinta e um estatutos múltiplos em devoção. Esses compromissos aprovados por lei regiam as atividades religiosas e orgânicas dentro da Irmandade. Uma das vantagens de ser associado às confrarias era o privilégio de possuir um enterramento cristão.

Esses estatutos permitem perceber os rituais fúnebres, que ajudaria na hora da morte, segundo João Reis (1990), está fonte demonstra os direitos e os usos dos ritos para os irmãos mortos, cerimônias solenes que também são marcadas pelo dever dos vivos de acompanhar os mortos.

Conclusão

O desenvolvimento dessa pesquisa permitiu enxergarmos um leque de possibilidades em relação aos estudos sobre a morte além do contato com uma documentação riquíssima sobre essa temática como os testamentos e os compromissos de irmandade referente ao século XIX. Percebendo um Piauí marcado por práticas culturais ricas em gestos, crenças, devoções.

Ao longo da pesquisa, debruçando sobre as fontes, percebemos que a morte se constitui um fenômeno cultural, onde cada sociedade a experiência de maneiras diferentes, dando-lhe os mais diversos significados, símbolos, sensibilidade, atitude, especificamente a sociedade piauiense, dentro do recorte analisado entre 1841 a 1929, marcado por uma sensibilidade religiosa perante a morte, ao redigir um testamento deixando prescrito como desejava seu funeral, ao solicitar missas.

Os testamentos e as irmandades constituem fontes significativas para o estudo sobre a morte na medida em que são permeadas por ritos, símbolos, diante da morte. Buscamos compreender as atitudes que se tinham perante a morte em um dado momento na sociedade piauiense. As atitudes e sensibilidades que percebemos através da análise da documentação selecionada para a pesquisa foram as que ao o olhar de um historiador conseguiu captar.

Compreendemos um Piauí marcado por uma fé, devoção, uma religiosidade, especificamente para as atitudes diante da morte que asseguraria um bem-morrer.

Percebemos uma atuação das irmandades católicas piauienses no que diz respeito sobre a ritualista com o funeral dos irmãos associados.

Apoio: CNPq

Referências

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.2v.

ARIÈS, Philippe. *História da Morte no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

LIMA, Ariane dos Santos. Devoção negra nas irmandades católicas no Piauí do século XIX. In: PINHEIRO, Áurea Paz; PELEGRINI, Sandra C. A. (orgs) *Tempo, Memória e Patrimônio*. Teresina: EDUFPI, 2010.

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

REIS, João José. O cotidiano da morte no Brasil oitocentista. In: Alencastro, Luiz Felipe de (org). *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

REIS, João José. Fontes para a História da morte na Bahia do século XIX, *Caderno CRH*, nº 15, 1991.

Palavras-chave: Morte. Religiosidades. Testamento.